



PÓS-HISTÓRIA E BIOPOLÍTICA

Gabriel Conci da Silva (VOLUNTÁRIO), André Brayner de Farias (Orientador(a))

Nossa pesquisa tem por objetivo analisar um *problema ético* que caracteriza nossa condição existencial no mundo contemporâneo dominado pelas tecnologias digitais e por formas governamentais de controle do comportamento: *a objetivação da vida e a consequente negação do reconhecimento como nossa base ético-política*. Utilizamos dois enfoques para enquadrar o exame de nosso problema: a pós-história de Vilém Flusser e a biopolítica de Michel Foucault. Trabalhamos com a hipótese de que tais noções fazem convergir seus respectivos horizontes de análise, ou seja, a análise flusseriana dos aparelhos, caixas-pretas e programas, e da noção fundamental de *tecnologia*, que explica nossa condição pós-histórica, aponta para o mesmo quadro de objetivação e controle da vida que deriva da análise genealógica das relações de poder, que Foucault nomeia de biopolítica. Em síntese, queremos dizer que a condição pós-histórica é eminentemente biopolítica, ou, que a governamentalidade do biopoder prepara historicamente nossa situação existencial pós-histórica. Para tanto, analisamos textos selecionados de Vilém Flusser, em busca de entender como se articulam alguns de seus conceitos-chave, tais como *caixa-preta*, *aparelho*, *programa*, *tecnologia*, *discurso* e *diálogo*; bem como estudamos textos selecionados de Michel Foucault para entender sobretudo as consequências de seu método genealógico de análise do poder. Para sedimentar os conhecimentos adquiridos a partir dos textos de Vilém Flusser e Michel Foucault são realizados encontros periódicos onde os temas são debatidos para posterior produção de artigos baseados nos conceitos apresentados pelos autores acima citados. Os resultados parciais obtidos trazem à luz a convergência entre o viés pós-histórico de Flusser e a análise biopolítica de Foucault: o mundo dominado e codificado por programas e aparelhos (pós-história) resultando na objetivação da vida, configurando o prognóstico de Foucault sobre a sociedade vigiada (panóptica), ou seja, um mundo onde a condição política está reduzida ao controle dos processos vitais (biopolítica).

Palavras-chave: Biopolítica, Pós-história, Objetivação da Vida

Apoio: UCS